N.° 434. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 237 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 22 DE JULHO. S. *Maria Magdalena.*

Preamar as 6 horas e 6 minutos da manhã.

ARTIGO DE OFFICIO.

ACTA da 10.ª Sessaõ Ordinaria do Conselho do Governo em o 1.° de Março de 1830, presidida pelo Excellentissimo Snr. Presidente Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.

Foraõ presentes os Snrs. Conselheiros Deaõ Bernardo Luiz Ferreira, Dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Doutoral Manoel Ignacio de Carvalho, Doutor Antonio Joaquim Ferreira de S. Paio, Felis Joze Tavares de Lira, e Joaquim Joze de Miranda.

Foi lida, e approvada a Acta da Sessaõ antecedente. O Snr. Deaõ indicou, que, sendo igualmente da competencia do Conselho melhorar a sorte dos Indios, e sendo deploravel a dos desta Provincia, abandonados pelos seos Directores, ou antes vexados, e obrigados, como escravos, a' trabalhos em proveito de taes Directores, elle reclamava a attençaõ do Conselho sobre estes infelices, que taõ proficuos podem vir a ser ao Estado: foi resolvido, que cada hum dos Snrs. Conselheiros, considerando bem o negocio, offerecessem as suas reflexões ao Conselho.

O Snr. Doutoral Manoel Ignacio disse, que lhe parecia, que o §. 1.° do Art. 24 da Carta de Lei de 20 de Outubro, que incumbe ao Conselho fomentar a Industria, e Commodidade Geral, se podia talvez fazer extensivo a' pescas, e que sendo os rios, e Costa da Provincia abundantissimos de excellente pescado, todavia experimentava falta, e excessiva carestia deste genero, que poderia fazer grande parte do sustento do Povo, se se empregasse alguma arte, e cuidado em promover a pescaria com methodo, e que huma feitoria estabelecida na Ilha de Fernando, cuja Costa he assaz abundante de variado peixe, poderia abastecer deste genero a esta Cidade, e que elle requeria ao Conselho a sua attençaõ sobre esta materia; resolveo-se o mesmo que fica dito acerca da indicaçaõ do Snr. Deaõ a respeito dos Indios, e deo-se por finda a Sessaõ. E eu Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Secretario do Governo a subscrevi. = Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Bernardo Luiz Ferreira — Manoel Ignacio de Carvalho = Felis Joze Tavares de Lira — Antonio Joaquim Ferreira de S. Paio — Joaquim Joze de Miranda — Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Ninguem ha' que esteja izento, e ao abrigo da Calumnia, e mordacidade. Lendo o seo Diario N.° 369, de Terça feira 27 de Abril nelle vi indiscretamente expendida a maior das Calumnias, que ja' mais poderia forjar a intriga contra a innocencia de Frei Jeremias, Religiozo Capuchinho, a quem se ha' feito a injusta arguiçaõ de inconstitucionalidade, e opposiçaõ ao sistema actual de governo, sem que possa isto ter lugar em seo genio de filantropia, franqueza, e docilidade. Este verdadeiro Apostolo de Jezus Christo tendo com muita erudiçaõ, e prudencia pregado a doutrina Evangelica, naõ so' nesta Matriz de Bom Jardim, como nas Queimadas, Serra Verde, e Palma, filiaes da mesma, ouzou, dando naõ equivocos signaes de Constitucionalidade, e com Apostolica resoluçaõ increpar sem intermissaõ os roubos, e assassinios da guerra intestina do anno de 1824 perpetrados nesta Povoaçaõ, e Palma, entaõ foco das mais horriveis atroci-

dades, ameaçando com a justiça, e castigo eterno aos homicidas aqui, e alí espectadores de sua pregaçaõ, cujas armas offensivas, punhaes tintos do sangue innocente, talvez (dizia elle) ainda alí se achassem. Essa a linguagem do Padre bem alheia dos liberticidas, que promovem o governo absoluto, e arbitrario, e em quem àquelles scelerados encontraõ todo patronato, ou pelo menos indifferença. De certo que o bom Religiozo nem publica, nem privadamente aos de sua maior intimidade declarou, ou emittio a sua oppiniaõ politica, mas *ex fructibus eorum cognoscetis eos* ; e só accingido ao espirito Evangelico procurou desempenhar a sua tarefa Apostolica em tudo quanto he compativel, e concernente a seo ministerio com tanta persuasaõ, e energia, que nenhum de sua especie em taõ curto periodo de tempo consegueria maior reforma de costumes em augmento da Religiaõ, servindo de edificaçaõ a todos, a quem a sua auzencia, e exterminio sera' de eterna, e saudoza memória.

Por tanto Sr. Edictor. Perdoando a minha ouzadia lhe faço a advertencia de naõ publicar taõ incessante, quam indiscretamente accuzações contra qualquer individuo, devendo antes suspender o seo juizo athe a perfeita convicçaõ, em attençaõ a difficuldade de reparar qualquer o seo credito.

Entretanto se digne inserir em seo periodico, naõ so' esta mal exarada, mas ingenua carta, como o seguinte assignado, fazendo nisto grande justiça a innocencia, e maior favor, e satisfaçaõ ao seo

Venerador e assignante.
Feliciano Pereira de Lira.
Vigario de Bom Jardim.

EM defeza da innocencia cumprindo a nós abaixo assignados reparar o credito do Padre Frei Jeremias, calumniozamente por opiniões politicas infamado, e em consequencia desta Provincia exportado, como por exterminio, ouzamos para convicçaõ da mentira, e evidencia da verdade offerecer ao publico o seguinte assignado, protestando que aquelle Religiozo em o tempo de sua Apostolica Missaõ nesta Matriz de Bom Jardim, Queimadas, Palma, Serra Vêrde, e Passassunga se conduzira naõ só com a maior decencia, prudencia, e irreprehensibilidade de costumes, más com naõ equivocos indicios de adhezaõ ao actual sistema de governo, naõ porque emittisse a sua opiniaõ, mas pela severidade com que de dia em dia reprehendia aos scelerados que na guerra intestina commetteraõ atrocidades. Bom Jardim 9 de Maio de 1830.

(Assignadas 129 pessoas.)

SEM que nos escandelizemos pela correçaõ Evangelica do nosso Reverendissimo Correspondente, dizemos, que segundo o seu modo de pensar seria necessario, que qualquer Redactor tivesse hum conhecimento perfeito de todos os individuos, de quem se houvesse de fallar na sua folha, o que he hum impossivel : tudo quanto esta' ao nosso alcanse he naõ receber correspondencias de pessoas impossibilitadas de satisfazer a Lei, e ninguem fica maculado pela Imprensa, se achandose em sua consciencia sem culpa, procura o recurso, que a Lei lhe deixa; excepto se, como a maior parte dos nossos Dezembargadores, julga abater-se, comparecendo perante o Jury, ou muito diminuta a satisfaçaõ, que a Lei offerece. Demais, queremos crer, que o tal Italiano Fr. Jeremias se portou muito bem na freguezia do Bom Jardim e suas filiaes ; porem cá pela Cidade, nós vimos pessoas, de quem naõ pode haver suspeita dos seus sentimentos religiosos, e que nada tem de exaltados em materias politicas, asseverarem, que o Italiano naõ só pensava e fallava corcundaticamente, (o que he taõ commum em Frade Europeo, como sino em Igreja) como que ate era de huma conducta relaxadissima ; o que taõbem attestaõ seus proprios Irmaõs. O certo, e muito certo he, que nós os Brazileiros escuzamos Padres Italianos, Napolitanos, Hespanhoes, Francezes, Portuguezes, ou de qualquer outro Estado da Europa, onde seja dominante a nossa Santa Religiaõ Catholica, para nos pregarem o Evangelho, e nos aconcelharem as virtudes sociaes, e por isso por muito bom que seja qualquer desses Estrangeiros, a sua retirada nunca nos parecera' de eterna e saudoza memoria, se naõ quando elles nos levarem a chelpa, que vaõ gastar la pelas suas terras, descompondo-nos, e rindo a custa dos tollos, que lh'a deraõ, o que ja tem succedido. Façaõ os Snrs. Parochos, (permitta-nos o nosso Reverendissimo correspondente a advertencia, que naõ

sabemo, se lhe toca) o seu dever, mostrem no seu desempenho algum patriotismo, e zelo pelo bem de seus paroquianos, e tudo hira' bem, sem que sejaõ necessarios os Frades Italianos bons, ou máos.

SNr. *Edictor.* — Hindo a poucos dias vizitar hum amigo que a tempos o não via achcio ocupadisimo com certa escrita que muito gabou de importante, a qual deu-me logo para ler; e então vi que o homem se empenhara em fazer huma galante comparação das diferentes partes, que compoem o corpo umano, com outros tantos que elle queria que formassem o da Nação, a que deu mui apropriadas significaçoens. Li em fim o conteudo nesse papel, que tendia mostrar que o corpo fizico padecia logo que algum de seus membros se achacem obstruidos, ou afectados de algum mal, e assim o corpo moral &c. E quando acabei de ler, vi logo abaixo a tal descrição, que estava ordenada nesta forma —

Corpo humano.	Naçaõ.
O Cerebro.	O Imperante.
Os Sentidos Corporaes.	Os Ministros de Estado.
O Coração.	O Corpo de Agricultara.
O Sangue.	O Corpo do Comercio.
O Figado e Bofes	Os Senadores, e Deputados.
O Fel.	A Justiça.

A qui parei Snr. Edictor, e não tive mais vontade de ler o resto, e com o maior gosto dei hum apoiado tão forte, que o meo amigo estremeceu, e logo depois elle disse-me; bem entendo o vosso reparo. A Justiça bem administrada muito concorre para o explendor da Nação, e do Throno, mas ella hoje he conhecidamente canchroza, morphetica, e finalmente o maior contraste, que tem a Nação por que he muito mal administrada, e he por isso que no vosso pensar ella merece actualmente o nome de fel em toda a sua extenção; porque em algum tempo a Justiça so' foi amarga, a aquele que era verdadeiro Reo, e hoje não so' he fel para o criminozo pobre, como para o proprio innocente: assim os factos o attestão e fallão por mim.

Estas reflexões, Snr. Edictor, me recordão as grandes injustiças praticadas indirectamente por certo Juiz Ordinario, que por ser leigo procurou hum Asceçor para o guiar no exercicio do seu Emprego, e chamou para isso a hum Zangão, Advogado em ratoneiras, chamado João Canella, o maior zorra, que tem a Freguezia do Cabo, o qual fas o que quer nas chamadas Correiçoens, que o Juis fas dentro do seu termo. Eis os factos.

Ha' annos, que 2 meninos de 6 para 7 annos de idade tendo vindo a Semana Santa em a Igreja de Ipojuca, tentarão repetir algum dos factos, que virão nesses dias de Piedoza recordação, para o que pintarão huma Imagem de Christo e com ella fizerão toda a sua festa dentro da sua propria caza no lugar de N. S. do O'.

O Canella que tinha cede n'humas patacas de hum Padre cego, que ahi mora arranjou hum corpo de delicto indirecto, e por elle tirou huma Devaça tomando por pretexto, que a Imagem pintada, que servio na festa dos meninos mais se parecia com hum Calangro, do que com a figura de Christo, publicando que isso não só era caso digno de Devassa como de acuzação ao Santo Officio. Ora vejão que Caipora! Em fim tirou a Devaça e fez o pobre Padre pagar 80 e tantos mil reis, de custas, porque hum dos meninos era seu escravo. O Padre no furor dos indirectos disse que o caso não era de Devaça, e que o pretexto tomado era mizeravel, e muito irrisorio: isto bastou para o canella de ferro organizar immediatamente outro indirecto que se dirigia contra o Padre por haver dado huma mulher hum impurr em outra a porta desse Padre; e por isso o criminou nessa outra Devaça e o fes pagar 60 mil e tantos reis, o que elle prontamente satisfes com medo, que o Canella formasse hum terceiro indirecto. Snr. Edictor, os taes indirectos do famozo Canella tem ororizado a gente daquelle termo, e dado mandinga para arrancar dinheiro, e oprimir aquelles Povos, e disso tem tido tanta ufania, que estando em certa roda de pessoas que o ouvião disse elle que com os seus indirectos era capas de arrazar tudo: por que erão milhores e tinhão mais força que os feitos pelos Juizes de Paz, mas havendo quem lhe dicesse que prezentemente os corpos de delito devião ser feitos por esses Juizes segundo a Lei da Assemblea Legislativa sancionada pelo Nosso Imperador, respondeo, que não fazia cazo dessa Lei, que havia sempre tirar as Devaças como lhe parecesse e que nem o Snr. França (o Corregedor da Comarca) lhe havia empedir. O tom grave e decezivo com que assim falou fez tamanha impressão em hum tollo Indio, que o ouvia falar nos indirectos, que sahio immediatamente dali e foi gabar a mulher o puder e força dos indirectos, e a tal excesso chegou, que indo Baptizar hum filho pedio ao Padre que lhe pozesse o nome de Indirecto; por que com elle o seu filho havia de ser hum homem muito poderozo, grande, e respeitado, e que havia de ser Ministro por força sem estudar nos Livros. Ora veja Snr. Edictor que força tem os indirectos do João Canella que ao Padre fas tremer e ao Caboculo vontade de por como nome proprio a seu filho. Forte Canella!

Ao mesmissimo tempo que elle veixou o Padre innocente em taes delictos, protegia abertamente a hum execravel criminozo o crioulo Lourenço Administrador do Engenho Boaciea o qual intrigando-se com hum Lavrador do mesmo Engenho armou a Fabrica, e alguns forros e com o maior insulto e barbaridade caso nunca visto, e as 9 horas da noite demolio a caza desse homem, e Sanzalla dos escravos: esse homem tinha familia, captivos, bois &c., e não satisfeito com isto deitou fogo ao resto dessa caza, para ali não haver mais signal della ficando a familia do pobre homem no campo e o preto satisfeito de ter cometido hum tal delicto, e por a proteção do Snr. Canella não sei se se tirou Devaça pois tinha corpo de delicto feito pelo Juis de Pas respectivo, e esta' o bom do crioulo impune, porque encontrou decezive protecção no seu amigo João Canella. Que desgraça! Sofre-se isto! Snr. Edictor! O innocente espezinhado, e o criminozo contente, e rindo..!!!

E como se acha prezentemente a Justiça tão mal desempenhada pelos seus exeutores que fas constantemente o innocente gemer, o offendido gritar, e o criminozo bailar. O Governo nos acuda com pronto remedio para o fel da injustiça, senão tarde, ou nunca se colherão os frutos, e os bens que a Santa Constituição nos outorga. Tenha paciencia Snr. Edictor, queira dar no seo Diario hum canto a estas linhas que lhe ficara' agradecido o seo afeiçoado.

O Cabista.

Correio.

PELA Administração do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o do Aracati no dia 31 do corrente a Sumaca Conceição Flor do Mar de que he Mestre Joze Rodrigues Freire as cartas serão lansadas na Caixa Geral ate' as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

GEORGE Gibson, Corrector Ingles compra, e vende, moeda de ouro e prata, e disconta bilhetes d' Alfandega, e Letras de boas firmas, na casa de Cambio rua da Cadeia do Recife N.° 11.

O abaixo assignado vendo o cruzeiro de Quarta feira 21 do corrente fas sciente que as duas Letras que Antonio Joze da Costa Araujo intitulando-se por administradores da casa do anunciante & Companhia forão dadas em pagamento a Antonio Joaquim da Silva Guimaraens por huma Letra que se achava ja em mão do dito Guimaraens ja vencida aceita pelo dito anunciante & Companhia, e a ma' fe' que dito Costa quer por no anunciante, devera' recahir nelle e por em quanto suspendo o mais que tenho a dizer a este e outros respeitos.

Joze Manoel Dias.

A cazá do beco da Bomba D. 6 anunciada para alugar-se no Diario N.° 433, acha-se arrendada, e pago o seu arrendamento ate 17 de Dezembro do corrente anno, o que se previne ao Publico para inteligencia de quem houver de pertender o anunciado aluguel.

Preciza-se de hum cozinheiro que entenda direitamente de sua occupação, e que dê informação de sua conducta e capacidade a pessoa que estiver nestas circunstancias dirija-se ao Aterro da Boa-vista N.° 29.

Dezeja-se fallar ao Snr. Antonio Alves da Silva vindo de Santos na Escuna Trindade em Março de 1828, para se lhe entregar huma emcomenda, e como se ignora a sua acistencia roga-se ao mesmo Snr. queira anunciar por este Diario, ou dirigir-se abordo do Bergantim Alcino fundiado defronte do arco da Conceição.

O Botequim da rua de Rozario caza D. 6 que se denomina -- Buraco da Onça,-- se abrio de novo com reforma de bons cafes, e almoços de bifes e pão por 100 rs. para uma pessoa, reforma de caza de Pasto, bons petiscos, e da-se jantares para fora e para caza a huma pessoa por 320 rs.

Vende-se.

DUAS escravas huma de Angola que reprezenta 28 annos de idade muito boa lavadeira, e outra da Costa que reprezenta 20 cozinha o diario de huma caza, e ensaboa sofrivelmente : na rua da Cadeia do Recife N.° 17.

Hum molato de boa figura de idade de 28 annos, com dois annos de aprendiz de pedreiro, e sem vicio : na rua do Rozário que vai para o Quartel da Policia venda D. 9, que se lhe dira' quem o tem para vender.

Hum sobradinho no fundo da caza D. 19 na rua do Palacete : na mesma rua D. 31.

Huma negra de Angola, mossa, coze xão, e sem vicios : na mesma caza acima.

As duas novissimas obras intituladas --- Commentarios sobre a Legislação Portugueza acerca d'avarias --- e Synopsis Juridica do Contracto de Cambio Maritimo, vurgalmente denominado, contracto de Risco --- Seu author he Joze Ferreira Borges, e o preço de cada huma 2$240 rs. : na rua da Cruz N.° 22.

Paliteiros de prata do ultimo gosto chegados proximamente de Lisboa, e juntamente caixas para tabaco grandes e pequenas : na rua do Queimado loje de Ourives.

Hum negro do gentio de Angola, proprio para o serviço de campo, muito sadio, e sem vicios : na rua do Cabuga' caza D. 5.

Para fora da terra huma negra crioula, mossa, coze, cozinha, e sem vicios : no sobrado pegado a Igreja dos Martirios N.° 1.

Bixas effectivamente, de muito boa qualidade chegadas nas ultimas embarcações do Porto, e Lisboa, a preço de 80 rs. a 320 cada huma, e em porções sera' muito mais em conta ; na venda grande de 4 portas, da rua do Vigario N.° 22, de Joaquim Pires de Almeida Lopes, na esquina que volta para o Forte do Mato.

Huma mulata, custureira, engomadeira, cuzinheira, sem vicio ou molestia : na Praça da Boavista no I.° andar da caza que fica entre as 2 Boticas de 3 oras da tarde em vante.

Alluga-se.

ESCRAVOS acostumados na Agricultura : na rua de S. Rita nova em casa de Manoel do Carmo Inojoza.

Hum escravo a preço de 240 rs. por dia e comida quem o tiver dirija-se a Praça da Boa-vista caza D. 115.

Aprehenções.

NO DIA 8 do corrente foi aprehendido pelo Juizo de Paz de Itamaraca' uma Barrica de Vinho, e outra de manteiga, dizendo o Canoeiro de quem o Juis tomou, que tinha sido de uma Canoa que foi a Costa confronte a Fortaleza do Buraco ; e por isso roga quem for seu dono dando os signais certos sera' entregue.

Achou-se.

NA MADRUGADA do dia 20 do corrente hindo, a direção da enxente hum bote piqueno, entabuado o fundo de taboas sobrepostas, trazendo unicamente hum remo, foi apanhado de bordo do Brigue Imperador : quem for seu dono dirija-se abordo do dito Brigue que se axa atracado a barcaça do Coronel Bento Joze da Costa que promptamente se entregara', dando os signaes certos, e adverte-se tãobem que não se obriga a qual quer descaminho, e avaria que o mesmo tenha na demora de seu recebimento, visto que se axa fazendo bastante agos,

Escravos Fugidos.

HUM muleque de nação Casonge, de idade de 18 annos, estatura baixa, encorpado, beiços grossos, olhos pequenos bem preto, e pes curtos e largos, fugido no dia 18 do corredte com camiza de baeta encarnada, e siroulas de brim, e tinha hum ferro de gancho com 4 dedos no pescoço, e chama-se Joze : os aprehendederes levem-o a seo Snr. Luiz Gomes Ferrdira as Mondego que sera' bem recompençado.

Julião, nação da Costa, o qual não sabe fallar, e nem dizer como se chama por ser somprado a poucos tempos, fugido no dia 18 do corrente : os aprehendedores levem-o a seo Snr. que mora na primeira coza da rua da Auroro no 3.° sobrado, ou na loje da rua Nova a Nicolao Gadault que serão recompensados do seo trabalho.

Pernambuco na Typografia do Diario.